



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PARASIToses INTESTINAIS

GABRIELA FRANCIS SIMÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do Título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof^a MS Stella Maris Badino Abani
Krahembuhl

São Paulo

201

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVOS	4
2.1 Geral	4.
2.2 Específico(s)	4
3 REFERENCIAL TEÓRICO	5
4 MÉTODO	8
4.1 Local	8
4.2 Participantes	8
4.3 Ações	8
4.4 Avaliação e Monitoramento	9
5 RESULTADOS ESPERADOS	10
6. CRONOGRAMA	11
7 REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto de Intervenção busca utilizar as ferramentas da atenção básica para diminuir a incidência e a prevalência de parasitoses intestinais na periferia do litoral de São Paulo. O tema escolhido é justificado por sua grande importância na saúde pública nacional e internacional, estabelecendo-se como a doença mais comum do mundo e banalizado no dia-a-dia (MONTEIRO et al, 1986). As parasitoses intestinais merecem atenção especial das equipes que atuam nas unidades básicas de saúde; pois estão associadas a atrasado desenvolvimento físico e mental das crianças, além de complicações cirúrgicas e sequelas neurológicas em casos graves.

São doenças de prevenção e tratamento simples, fortemente relacionadas com problemas de saneamento e falta de água potável. Dessa forma, agir na atenção básica é uma maneira eficaz de prevenir e tratar essas doenças. É necessária a participação de toda a equipe de saúde da família, com participação especial dos agentes comunitários de saúde, e buscar apoio nas escolas dos bairros para melhor audiência e eficácia na transmissão de informações. Pereira (2003), diz que a prática educativa em saúde está além dos conhecimentos médicos, inclui especialmente o desenvolvimento coletivo para a busca de uma comunidade sã. Senna-Nunes, 2001, reforça que as ações de prevenção são uma excelente estratégia no combate as parasitoses intestinais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Esse projeto tem como objetivo diminuir a incidência de verminoses intestinais no bairro do Rio Negro, no município de São Vicente – SP. Para isso vamos utilizar de todas as ferramentas da atenção básica – educação continuada, prevenção, tratamento, profilaxia, busca ativa dos comunicantes e apoio das instituições de ensino do local – para diminuir a incidência da doença mais comum no mundo: parasitoses intestinais.

2.2 Específico(s)

As parasitoses intestinais são causadas por diversos helmintos e protozoários. Cada qual apresenta peculiaridades quanto à transmissão e complicações. Sabemos que as crianças são as principais hospedeiras desses parasitas, e que se apresentam com quadros de anemia, diarreias, abdome agudo obstrutivo, infecções secundárias e vulvovaginites. Casos graves – como a cisticercose – podem evoluir com complicações neurológicas. Dessa forma, a intervenção tem como objetivo específico diminuir a morbidade e garantir a saúde e o desenvolvimento adequado da população, em especial, a população infantil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O parasitismo é uma associação entre seres vivos com unilateralidade de benefícios, sendo o hospedeiro um dos associados e o prejudicado na associação, pois fornece o alimento e o abrigo ao parasita; assim, a parasitose é o estado de infecção cuja agressão repercute prejudicialmente sobre o hospedeiro (Neves, 1997). Sendo assim, mesmo que tão comuns e nem sempre com sérias complicações, as parasitoses intestinais merecem atenção.

O tema parasitoses intestinais é de grande relevância e importância na saúde pública e coletiva. São consideradas doenças endêmicas em todo o mundo, especialmente em países subdesenvolvidos. Sua importância deve-se ao fato da alta prevalência – cerca de 25% da população mundial. Há alta associação de dependência das parasitoses ao saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos) e pouco cuidado com higiene. No Brasil, consta-se de que 10% das internações hospitalares têm como causa parasitoses intestinais e suas complicações; no Norte e Nordeste do país esses números são ainda maiores. (- Dixis Figueroa Pedraza 1 , Daiane de Queiroz 2 , Márcia Cristina Sales 1)

Muito comuns na infância, as parasitoses estão relacionadas com diarreias crônicas, desnutrição, anemia, vulvovaginites, infecções secundárias, atraso no desenvolvimento físico e mental, e até casos de obstruções intestinais.

Dentre as principais doenças, estão: amebíase, giardíase, ascaridíase, ancilostomíase, enterobíase e teníase.

Em 1976 as parasitoses já apareciam como um problema de saúde pública, mas ainda eram deixadas em segundo plano. Naquele ano, o médico sanitário Carlos Vinha, publicou um artigo em que exaltava a importância médica e sanitária das parasitoses, e em contra partida, ressaltava o descaso político com essas doenças. Defendeu em seu texto a criação de campanhas e

projetos que focassem nas enteroparasitoses, justificou a alta prevalência em nosso país e relacionou com a pobre política sanitária da época. Culpou o governo pelo subdesenvolvimento como grande causa da epidemia.

Em 2005, a secretaria de Vigilância em Saúde criou o Plano Nacional de Vigilância e Controle de Enteroparasitas. Essa medida teve como objetivos principais reduzir a prevalência, morbidade e mortalidade por enteroparasitoses no país, e entre os objetivos específicos estavam criar normas, coordenar e avaliar as estratégias de prevenção, melhorar os laboratórios para que os diagnósticos fossem mais precisos; identificar os principais fatores de risco, desenvolver atividades de educação continuada para profissionais de saúde, e buscar apoio dos gestores da saúde em diversas esferas públicas.

Sabendo que as parasitoses classificam-se como um agravo de saúde pública, vislumbra-se a necessidade de mudar essa realidade. Sempre com o objetivo de focar na prevenção dessas doenças como principal método de controlá-lo. Sabendo que a transmissão dessas parasitoses se dá principalmente através de alimentos e água contaminados, solo, e via fecal-oral com grande taxa de autoinfecção; fica “fácil” basear-se em projetos que eduquem a população para prevenir a transmissão.

Planejar intervenções em locais onde está a população mais acometida é eficaz. Escolas e creches são os alvos do projeto. Mas deve-se incluir toda a população susceptível às doenças: moradores de áreas rurais, com pouca infraestrutura, saneamento básico deficitário, e baixa escolaridade. Deve-se focar em atividades práticas, como ensinar a lavagem correta de alimentos e das mãos, importância de hábitos de higiene corretos; abordar transmissão, sintomas, complicações, tratamento e prevenção em palestras para a população.

De acordo com um estudo realizado na cidade de São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo por Edna Donizetti et. al. em 2015, em que foram analisadas 100 amostras de fezes de crianças matriculadas em creches públicas, 99% das amostras apresentaram positividade para algum tipo de vírus, bactéria ou enteroparasitas². 40% das amostras positivas apresentavam-se com giardíase, e 5% dos casos havia associação deste enteroparasita com outro microorganismo.

Segundo revisão sistemática, produzida por Edna Donizetti et.al. em 2015 que analisou 21 estudos (coorte e transversal) há grande relação entre

prevalência de parasitoses com permanência de crianças em creches, condição socioeconômica familiar, escolaridade materna e saneamento 10 básico. Em relação à faixa etária infantil, os pré escolares são os principais portadores das parasitoses; justificado pela intensa interação dessas crianças com o meio ambiente. As creches também se mostraram como fator associado à maior incidência das doenças, devido transmissão ser pessoa-pessoa, condições de higiene pouco adequadas e aglomeração diária e prolongada. Saneamento deficitário, baixa renda e pouco acesso ao sistema de saúde, também são fatores relacionados às comorbidades.

Em estudo realizado na cidade de Salvador por - Rebecca L. Landerl et al. em 2015, no estado da Bahia, 376 crianças entre 3 e 6 anos foram avaliadas para relacionar déficit de crescimento e parasitoses. Quase 18% das crianças apresentavam-se com parasitológico de fezes positivo para helmintos, 13% para giardíase, e 30% apresentavam mais de um parasita nas fezes. Demonstrou-se maior prevalência em meninos; e não foi possível relacionar tais dados com os índices antropométricos. Mesmo assim, sabemos que essas parasitoses cursam com quadros diarreicos e anemia; estando muitas vezes associados a quadros de desnutrição crônica e, conseqüentemente, déficit no desenvolvimento físico e intelectual.

Um projeto realizado em Estiva Gerdi, SP por Glauco Rogério em 2005, avaliou de forma educativa as práticas de higiene da população, a prevalência de parasitoses em crianças de creches e as condições de moradia. Percebeu-se que apenas 6,2% dos voluntariados para avaliação da lavagem de verduras a fez de maneira satisfatória, e 46% concluiu uma lavagem adequada das mãos. Notou-se que falta orientação sobre cuidados de higiene a fim de diminuir os riscos de contaminação.

Assim fica claro a importância da epidemia de parasitoses ainda nos dias de hoje, a necessidade de abordá-la de forma eficaz e investir na sua prevenção. Implementação de medidas profiláticas nas unidades básicas de saúde, tendo como um pilar da Atenção primária associado a medidas de desenvolvimento social é um caminho seguro e com grandes chances de sucesso no controle das parasitoses.

4. METODOLOGIA

4.1 Local

Comunidade do Bairro Rio Negro, no município de São Vicente, Estado de São Paulo

4.2 Participantes (público-alvo)

o projeto de intervenção tem como foco abordar crianças e adultos da comunidade do Bairro do Rio Negro Participantes: para a aplicação do PI é necessário a participação de todos os integrantes da equipe da ESF, principalmente dos ACS, e das instituições de ensino do bairro

4.3 Ações

: • Colher amostrar de fezes para pesquisa de parasitológico • Iniciar tratamento empírico com cobertura para Giardíase e helmintos (mais prevalentes) pelo menos 1x ao ano

- Colher amostras de fezes de pacientes com quadros clínicos característicos – diarreia
- Colher amostras de fezes de pacientes/crianças com quadros de baixo desenvolvimento.
- Capacitar profissionais da saúde da ESF para orientar sobre cuidados de higiene pessoal e higienização dos alimentos, a fim de prevenir a transmissão das parasitoses intestinais.
- Orientar a comunidade sobre a importância da prevenção, complicações e condições associadas às parasitoses intestinais.
- Organizar palestras e exposições educacionais nas escolas do bairro, para pais, alunos, professores e para os responsáveis pelas merendas escolares.
- Organizar palestras para os funcionários do ramo alimentício

Para a implantação deste projeto de intervenção, será necessária disponibilidade de espaço físico, confecção de materiais educativos, ferramentas

para aulas práticas, recipiente para coleta realização de exames e as medicações para o tratamento da população.

Materiais didáticos: folders explicativos, pôster

Material lúdico para as crianças: folhas para colorir, fantoches para realização de teatros educativos, jogos de memória com temática de higiene e sintomas

Material para atividade prática: álcool gel, bacia, hipoclorito, vegetais/frutas, sabão/sabonete.

Material para coleta de amostras de fezes para realização de ppf

Medicações: antiparasitários de ampla cobertura

4.4 Avaliação e Monitoramento

Para avaliar a efetividade do projeto a curto e longo prazo, será necessário comparar os números de casos novos em relação aos índices anteriores ao início do projeto. Realizar-se-á nova coleta de exames, averiguação de casos suspeitos e reforço das orientações nas famílias que apresentaram persistência de incidência de doenças parasitárias.

5. RESULTADOS ESPERADOS

O que se espera como resultado desse projeto é a menor incidência de verminoses no bairro Jardim Rio Negro. E como consequência das atividades educativas pode-se almejar melhores condições de higiene pessoal e alimentar, cuidados com o meio ambiente, diminuição da quantidade de lixos na rua e uso de calçados. Dessa forma deve haver menos casos de anemia, desnutrição, diarreias, e melhor desenvolvimento infantil.

Para os adultos, o resultado esperado é principalmente na melhoria da higiene e menor incidência das doenças.

7. CRONOGRAMA

Atividades	Agosto 2016	Setem- bro 2016	Outu- bro 2016	Novem- bro 2016	Dezem- bro 2016	Janeiro 2017	Fevereiro 2017
Treinamento da equipe	X	X					
Implantação das Ações		X	X				
Monitoramento e ajustes				X			
Análise dos dados					X		
Apresentação dos resultados						X	
Acompanhamento do Projeto							X

8. REFERÊNCIAS

DIXIS, Pedraza , et al SET—OUT/76: Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches - Ciênc. saúde coletiva vol.19 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2014 - Rev. Soc. Bras. Med. Trop. volX n°5: NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA SANITÁRIA NACIONAL PARA O COMBATE ÀS PARASIToses INTESTINAIS

CASTRO, Edna et al, Jan./Feb. 2015 ENTEROPATHOGENS DETECTED IN A DAYCARE CENTER, SOUTHEASTERN BRAZIL: BACTERIA, VIRUS, AND PARASITE RESEARCH - Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo vol.57 no.1 São Paulo

FERREIRA, Glauco Rogério e SALGUEIROSA, Carlos Fernando, 2005 Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP –

MIRDHA, B. R.; SAMANTRAY, J. C. Hymmenoleps nana: A Common Cause of paediatric Diarrhoea in Urban Slum Dwellers in Índia. J. Trop. Pedi., 48 (6), 331-334, 2002.

MONTEIRO, C. A. et al. Estudo de saúde das crianças do município de São Paulo (Brasil), 1984/1985. Aspectos epidemiológicos, características socioeconômicas e ambiente físico. Revista de Saúde Pública, 20 (6), 435-445, 1986.

PLANO NACIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ENTEROPARASIToses Ministério da Saúde , Brasília -DF 2005 2

Programa de Fortalecimento dos Instrumentos de Planejamento do Setor de Saneamento - Prefeitura Municipal de São Vicente – 2014

LANDERL, Rebecca L. et al, Crescimento linear e infecções parasitárias intestinais em pré-escolares matriculados em creches filantrópicas de Salvador, Nordeste do Brasil - Cad. Saúde Pública vol.28 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2012

SENA, P. S.; et al.; Estudo da relação sócio-econômica X prevalência parasitária entre populações circunvizinhas às unidades de conservação. CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA. XIV. 1994. Goiânia-GO. Supl. Revista de Patologia Tropical. p. 277.